



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES
CURSO DE FISIOTERAPIA

**PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA
DE FISIOTERAPIA DA UNIGOYAZES**

Agda Marta Rodrigues Cordeiro
Amanda Bertolino de Avila

Orientador: Prof. Esp. Danillo Augusto dos Santos

Trindade - GO
2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES
CURSO DE FISIOTERAPIA

PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA
DE FISIOTERAPIA DA UNIGOYAZES

Agda Marta Rodrigues Cordeiro

Amanda Bertolino de Avila

**Trabalho de Conclusão de Curso de
Fisioterapia apresentado ao Centro
Universitário Goyazes - UniGoyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Fisioterapia.**

Orientador: Prof. Esp. Danillo Augusto dos Santos

Trindade - GO
2024

AGDA MARTA RODRIGUES CORDEIRO

AMANDA BERTOLINO DE AVILA

**PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DE
FISIOTERAPIA DA UNIGOYAZES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em
Fisioterapia, aprovado pela seguinte banca
examinadora:

Professor. Esp. Danillo Augusto dos Santos
Centro Universitário Goyazes - Unigoyazes

Professora Esp. Luana Mello de Lima
Centro Universitário Goyazes - Unigoyazes

Cleane Taveira da Silva
Fisioterapeuta Especialista em Traumato Ortopedia

Trindade – GO
03/12/2024

PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIGOYAZES

(Agda Marta Rodrigues Cordeiro 1) ¹; (Amanda Bertolino Avila 2) ¹; (Danillo Augusto dos Santos) ²

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A epidemiologia é uma ciência fundamental para compreender a distribuição e os determinantes das doenças em populações humanas, desenvolvendo estratégias de prevenção e controle que promovem a saúde pública. Embora a epidemiologia também desempenha um papel essencial na prática da fisioterapia, proporcionando uma base científica para a compreensão das condições de saúde musculoesqueléticas e neurológicas, a identificação de fatores de risco e a formulação de intervenções terapêuticas adequadas. Compreender o perfil socioepidemiológico dos pacientes é particularmente importante no contexto da Clínica Escola de Fisioterapia, individualizando os pacientes e as condições que apresentaram, de modo a contribuir para o aprimoramento do atendimento e para o planejamento de intervenções mais eficazes. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa de campo, com coleta de dados por meio da análise de formulários e fichas de atendimentos da Clínica Escola de Fisioterapia da Unigoyazes, abrangendo informações como idade, sexo, condições socioeconômicas, escolaridade, cidade, comorbidades e queixa principal. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil socioepidemiológico dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Unigoyazes. **RESULTADOS:** Indicaram que a maioria dos pacientes pertence a faixa etária de adultos jovens, com predominância do sexo feminino. As patologias mais frequentes foram as doenças osteomusculares, seguidas por distúrbios neurológicos e cardiorrespiratórios. **CONCLUSÃO:** O perfil dos pacientes da Clínica Escola refletiu uma demanda significativa por cuidados fisioterapêuticos voltados para doenças crônicas, particularmente em populações idosas. O estudo sugere a necessidade de estratégias específicas de atendimento que considerem as características socioeconômicas e epidemiológicas dos pacientes. **PALAVRAS-CHAVE:** Perfil Sócio-Epidemiológico. Fisioterapia. Clínica Escola. Doenças Crônicas.

ABSTRACT:

INTRODUCTION: Epidemiology is a fundamental science for understanding the distribution and determinants of diseases in human populations, developing prevention and control strategies that promote public health. While epidemiology also plays an essential role in the practice of physical therapy, providing a scientific basis for understanding musculoskeletal and neurological health conditions, identifying risk factors, and formulating appropriate therapeutic interventions. Understanding the

socio-epidemiological profile of patients is particularly important in the context of the Physiotherapy School Clinic, individualizing patients and the conditions they presented, in order to contribute to improving care and planning more effective interventions. **METHODOLOGY:** A field research was conducted, with data collection through the analysis of forms and patient records from the School of Physiotherapy at Unigoyazes, including information such as age, gender, socioeconomic conditions, education, city, place of birth, comorbidities, and main complaint. **OBJECTIVES:** The study will include the characterization of the patients' profiles, the identification of the main pathologies treated at the clinic, and the analysis of correlations between socioeconomic aspects and observed health conditions. The sample will consist of patients treated throughout one academic semester. **RESULTS:** It is expected that the results will show that most patients belong to older age groups, with a predominance of females and low income. The most frequent pathologies should be musculoskeletal diseases, followed by neurological and cardiopulmonary disorders. A significant correlation between unfavorable socioeconomic conditions and the prevalence of chronic diseases may be observed, reinforcing the importance of specific interventions for these vulnerable populations. **CONCLUSION:** The profile of the Clinic's patients will reflect a significant demand for physiotherapy care focused on chronic diseases, particularly in elderly and low-income populations. The study will suggest the need for specific care strategies that consider the socioeconomic and epidemiological characteristics of the patients.

Keywords: Socio-Epidemiological Profile. Physiotherapy. School Clinic. Chronic Diseases.

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

²Orientador: Professor Especialista do Curso de Fisioterapia Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, pela dádiva de conquistarmos essa vitória em nossas vidas e por ter nos ajudado a chegar até aqui com honra e glória, apesar dos percalços que nos afligiram ao longo desses anos de formação acadêmica.

Agradecemos, imensamente aos nossos familiares que sempre nos apoiaram incondicionalmente nessa trajetória, principalmente aos nossos pais, mães, filhos, cônjuges, irmãos, enfim, todos que, entenderam as vezes que precisávamos nos ausentar da presença deles para dedicarmos à nossa formação profissional.

Agradecemos a UniGoyazes por todos esses anos de estudos e aprendizados, em especial ao nosso orientador Professor Especialista Danillo Augusto dos Santos e a nossa querida e companheira Professora Especialista e Preceptora da Clínica Escola da Unigoyazes Cleane Taveira da Silva que mesmo com tantos afazeres aceitou nos ajudar e se dedicou para que conseguíssemos dar nosso melhor nessa pesquisa, gratas por nos acolher.

Obrigada!

DEDICATÓRIA

Eu, Amanda, dedico esse trabalho à minha mãe, Divina Pereira de Ávila que mesmo não estando mais aqui, permanece vida em meu coração e em cada conquista da minha vida. Sua força, amor e ensinamentos foram o alicerce que me trouxe até aqui. Este trabalho é uma parte pequena do legado de tudo que aprendi com você. Espero que onde estiver, sinta orgulho do que consegui até aqui

INTRODUÇÃO

A epidemiologia é uma ciência fundamental para compreender a distribuição e os determinantes das doenças em populações humanas, desenvolvendo estratégias de prevenção e controle que promovem a saúde pública. Embora seja tradicionalmente associada à medicina preventiva e à saúde coletiva, a epidemiologia também desempenha um papel essencial na prática da fisioterapia, proporcionando uma base científica para a compreensão das condições de saúde musculoesqueléticas e neurológicas, a identificação de fatores de risco e a formulação de intervenções terapêuticas adequadas (SANTOS & KOETZ, 2017).

Compreender o perfil socioepidemiológico dos pacientes e particularmente importante no contexto da Clínica Escola de Fisioterapia, onde o atendimento individualizado depende da análise detalhada das características dos pacientes e das condições que apresentaram. Este estudo foi motivado pela necessidade de um entendimento aprofundado das características demográficas e de saúde dos usuários do serviço, de modo a contribuir para o aprimoramento do atendimento e para o planejamento de intervenções mais eficazes.

Estudar o perfil socioepidemiológico permite identificar padrões como a prevalência de patologias específicas, a distribuição por faixa etária e o impacto de fatores sociais na saúde dos indivíduos relatado por Moraes (2017), onde relata que esse perfil abrange não apenas os aspectos clínicos das doenças, mas também os determinantes sociais, produzindo ferramentas essenciais para o entendimento das demandas de saúde e o direcionamento de intervenções.

A compreensão desses dados faz-se crucial para a fisioterapia, uma vez que o perfil dos pacientes influenciando o tipo de abordagem e os recursos necessários para a reabilitação.

O objetivo principal deste estudo se deu em avaliar o perfil socioepidemiológico dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Unigoyazes.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva transversal, conduzida por meio de uma pesquisa de campo realizados uma coleta de dados na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Goyazes (Unigoyazes).

A presente pesquisa foi submetida ao comitê de ética (plataforma Brasil) e avaliado pelo comitê de ética do Centro Universitário Goyazes sob o número de CAAE: 83794824.5.0000.9067 e número de parecer 7.175.730 e dado continuidade somente após a sua aprovação, seguindo as normas da resolução 466/2012.

A análise do perfil socioepidemiológico envolveu a investigação de fatores como idade, sexo, condições socioeconômicas, escolaridade, naturalidade, comorbidades e a queixa principal dos pacientes, oferecendo um panorama abrangente sobre o público atendido e suas necessidades de saúde específicas.

A abordagem quantitativa permitiu a análise objetiva dos dados socioepidemiológico dos pacientes, enquanto o caráter descritivo da pesquisa buscou documentar e caracterizar detalhadamente o perfil desses indivíduos.

A amostra da pesquisa compreendeu pacientes atendidos dos anos de 2019 a 2023, o que permitiu observar padrões e características recorrentes entre os usuários do serviço.

A coleta de dados foi realizada de forma sistemática, a partir da análise de formulários e fichas de atendimento que fazem parte do arquivo da clínica escola de fisioterapia da UniGoyazes.

Os dados obtidos foram organizados em uma base quantitativa, possibilitando análises estatísticas para identificar a prevalência de condições de saúde, a frequência de determinadas patologias e as possíveis correlações entre fatores socioeconômicos e as queixas apresentadas; os dados foram analisados para caracterizar o perfil dos pacientes, assim como, identificar as principais patologias tratadas e verificar possíveis correlações entre aspectos socioepidemiológico e condições de saúde.

Além disso, a pesquisa teve como recurso o uso de revisões na literatura científica já existente, com objetivo de embasar teoricamente os achados e fornecer uma análise mais aprofundada.

Os critérios de inclusão englobaram os prontuários que contém todos os dados a serem analisados, e foram excluídos os prontuários que estavam com as informações incompletas.

Os resultados obtidos nesta análise tiveram como objetivos fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de atendimento mais direcionadas e eficazes na clínica, além de contribuir para o planejamento de ações que considerem o

contexto socioeconômico e epidemiológico dos pacientes, com um total de amostra viva de 586 entrevistados.

A análise de dados é um processo fundamental para a interpretação e compreensão das informações obtidas ao longo da pesquisa, especialmente em estudos quantitativos como o presente. No caso da avaliação do perfil socioepidemiológico dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Unigoyazes, a análise dos dados coletados por meio de fichas de atendimento e formulários é crucial para identificar padrões e correlações que possam contribuir para o planejamento de intervenções mais eficazes e direcionadas.

Através dessa abordagem, buscou-se observar a prevalência de doenças crônicas, distúrbios musculoesqueléticos, neurológicos e cardiorrespiratórios, além de explorar as possíveis relações entre as condições socioeconômicas e a incidência dessas patologias.

A análise quantitativa permitiu também a comparação entre diferentes grupos de pacientes, com base nas variáveis coletadas, além da identificação de tendências e características comuns que podem ser fundamentais para melhorar a oferta de serviços de fisioterapia.

As informações derivadas desses estudos serão detalhadas nas tabelas abaixo, oferecendo uma visão abrangente das tendências, descobertas e lacunas identificadas ao longo do período em questão. Essa análise dos dados será essencial para informar práticas baseadas em evidências, políticas de saúde e orientar futuras investigações na fisioterapia e na própria Clínica Escola da Unigoyazes.

RESULTADOS

A análise da prevalência de comorbidades e patologias por faixa etária e gênero é essencial para entender as condições de saúde das diversas populações e, consequentemente, promover políticas de saúde mais eficazes. A pesquisa realizada envolveu um total de 586 participantes, sendo 323 do sexo feminino (55,1%) e 263 do sexo masculino (44,9%). A amostra foi dividida entre três faixas etárias principais: crianças e adolescentes (0-17 anos), adultos jovem (18-64 anos) e idosos (65 + anos) o que permitiu uma visão abrangente das condições de saúde de diferentes grupos etários. A maioria dos participantes pertenciam ao grupo dos adultos jovens com 438 indivíduos (74,74%), seguidos pelos idosos, que somaram 146 participantes

(24,91%). A participação da faixa etária de crianças e adolescentes foram significativamente baixa, com apenas 2 indivíduos (0,34%).

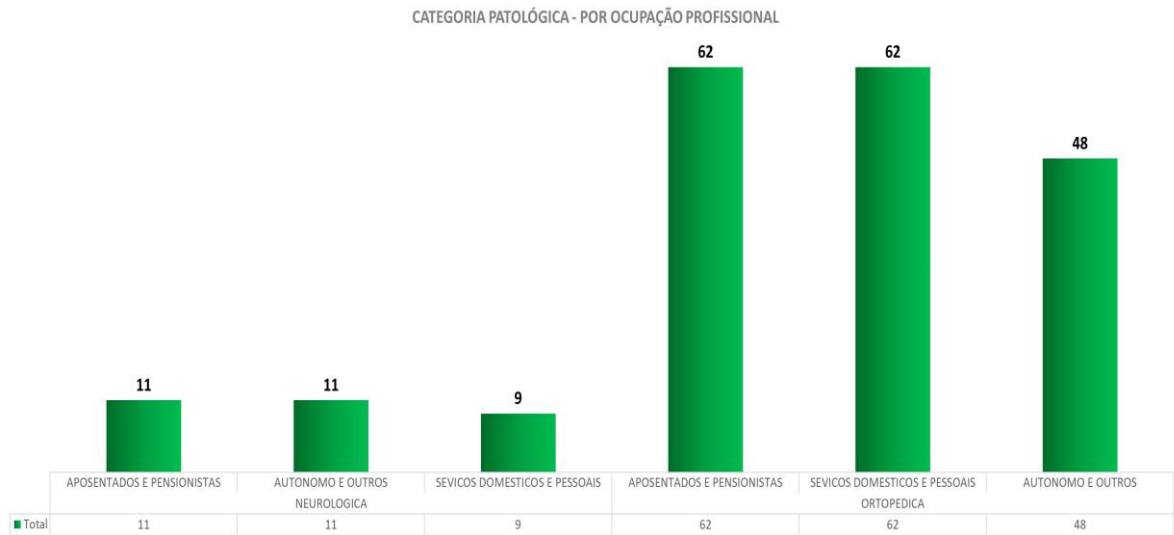
A tabela a seguir nos mostra as características Socioepidemiológico avaliadas em relação a ocupação profissional nessa pesquisa.

Tabela 1: Características Socioepidemiológico avaliadas em relação a ocupação profissional.

PROFISSÃO	% POR PROFISSÃO	SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO
Motorista:	4,27%	F: 0,51%,	M: 3,75%
Auxiliar Administrativo:	3,41%	F: 2,39%,	M: 1,02%
Autônomo:	1,41%	F: 1,54%,	M: 1,88%
Comerciante:	2,90%	F: 1,02%,	M: 2,78%
Do Lar	6,14	F: 3,79%	M: 1,17%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quadro 1: Características Sócio emocionais avaliadas em relação a ocupação profissional não remunerada



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

O perfil socioepidemiológico dos pacientes atendidos na clínica-escola de fisioterapia reflete a complexa interação entre ocupação, gênero e saúde. A literatura sobre saúde ocupacional, desigualdade de gênero, e os efeitos das profissões na saúde corroboram com os dados da pesquisa, indicando que as profissões com maior exigência física e de estresse estão associadas a uma maior prevalência de distúrbios

musculoesqueléticos. Além disso, a fisioterapia se mostra essencial para o manejo e tratamento desses problemas, contribuindo significativamente para a reabilitação e qualidade de vida dos pacientes.

A pesquisa também indicou que os idosos estão majoritariamente aposentados ou desempenham funções relacionadas ao cuidado do lar, o que pode refletir as limitações físicas e a redução das atividades laborais em razão do envelhecimento.

A pesquisa realizada na Clínica Escola de Fisioterapia revelou que a maioria dos idosos atendidos encontra-se aposentados ou exercem funções relacionadas ao cuidado do lar, o que pode ser entendido como um reflexo das limitações físicas naturais do envelhecimento.

À medida que o corpo envelhece, ocorrem diversas mudanças fisiológicas, como a diminuição da massa muscular, a perda de flexibilidade, o enfraquecimento dos ossos e o surgimento de doenças crônicas como artrite e hipertensão.

Esses fatores contribuem para a redução da capacidade de trabalho e, conseqüentemente, muitos idosos se afastam de suas atividades laborais, principalmente aquelas que exigem esforço físico constante.

Na faixa etária de (0-17 anos), a incidência de comorbidades foi nula, isso é apresentado no estudo de Costa et al. (2020) onde o mesmo explica que pode ser ocasionado pela menor exposição a fatores de risco, como a idade e o esforço físico excessivo.

Os resultados desta pesquisa corroboram os achados da literatura existente, destacando uma maior prevalência de comorbidades e patologias entre os adultos e idosos, especialmente as condições musculoesqueléticas, como lombalgia e lombociatalgia. A baixa incidência entre adolescentes pode ser atribuída à menor exposição a fatores de risco ou à detecção limitada de condições crônicas nesta faixa etária.

É fundamental considerar esses padrões ao desenvolver estratégias de saúde pública e políticas preventivas, com foco na educação para a saúde, na promoção de práticas de atividade física seguras e na redução de fatores de risco ocupacionais, especialmente entre os adultos e idosos. A promoção de saúde voltada para a prevenção de quedas, o tratamento de doenças crônicas e a reabilitação de condições musculoesqueléticas são postos-chaves para melhorar a qualidade de vida dessas populações. Todas essas informações levantadas e descritas se mostram pertinentes e se fundamentam entre si, como elencadas ainda apresentadas nas tabelas abaixo.

Tabela 2 – Características sociodemográfico e de saúde da amostra avaliada (n=586)

Variável		N	%
Sexo			
Feminino	323	53	
Masculino		263	47
Faixa Etária			
Adolescentes		02	0,34
Adultos		438	71
Idosos		146	24,91
Escolaridade Ensino			
fundamental		46	32,54
Ensino médio		184	54,15
Ensino superior		124	12,50
Ocupação Profissional			
Remunerada		59	21
Não remunerada		64	79
Atividade física			
Sim		204	32,68
Não		379	67,32
Medicamento			
Sim		420	84,24
Não		163	15,76

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os dados obtidos na pesquisa evidenciam aspectos relevantes sobre o perfil sociodemográfico e de saúde da amostra, com destaque para a prevalência de mulheres (53%) e a maior concentração de indivíduos adultos e idosos. Esses achados são consistentes com a literatura sobre o envelhecimento populacional e as condições de saúde dessa faixa etária.

Com isso, o uso de medicamentos também se apresenta como um dado importante na pesquisa, com 84,24% da amostra fazendo uso regular de medicamentos. O uso elevado de medicamentos é um fenômeno frequentemente observado em idosos, devido à presença de múltiplas comorbidades.

Com base nos dados clínicos observados na pesquisa, os diagnósticos apresentados refletem a diversidade de condições que afetam os pacientes atendidos na clínica de fisioterapia, com destaque para as condições musculoesqueléticas, que

são prevalentes entre a população em geral. A Tabela 3, que apresenta os diagnósticos clínicos mais frequentes nos prontuários analisados, revela que a lombalgia/lombociatalgia é o diagnóstico mais comum, com 24,53% dos casos, seguida por tendinites, fraturas e outras condições musculoesqueléticas.

Tabela 3 – Diagnósticos clínicos nos prontuários analisados.

Diagnóstico	Número de pacientes	Porcentagem (%)
Lombalgia/lombociatalgia	21	24,53
Tendinite supra espinhoso	9	8,16
Cervicalgia/Cervicobraquialgia	17	8,34
Dorsalgia	15	7,31
Osteoartrose	11	6,77
Escoliose	3	5,0
Fratura IV metacarpo	4	5,1
Fratura de Colles	6	5,4
Epicondilite medial	8	5,7
Tendinite flexor comum dos dedos	10	11,69
Fratura de fêmur	1	1,69
Fratura patelar	1	1,69
Fratura Fibular	1	1,69
Luxação de ombro	1	1,69
Entorse tornozelo	1	1,69
Ruptura LCA e menisco medial	1	1,69
Total	89	100

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Tabela 4 – Perfil Socioepidemiológico com análise em pacientes com uma ou mais comorbidades

COMORBIDADES	CONTAGEM DE PACIENTE
Hipertensão	123
Diabetes	10
Diabetes + Hipertensão	14
Colesterol	4
Arritmia	2
Chagas	3
Cardiopatia	1
Hipertensão + Hipotireoidismo	2
Cardiopata + Colesterol Alto	1
Hipertensão+ Diabetes + Depressão	1
Hipertensão + Osteoporose	1
Diabete + Hipertensão + Arritmia	1

Hipertensão + Ansiedade	1
Diabete + Nódulo Mamário + Hérnia Inguinal	1
Diabete + Hipertensão + Pneumonia	1
Hipertensão + Cardíaca	2
Hipertensão + Chagas + Colesterol	1
Hipertensão + Labirintite	2
Diabetes + Colesterol	1
Hipertensão e Refluxo Gástrico	1
Hipertensão + Colesterol + Cardiopata	1
Hipertensão +Diabete + Doença Cardíaca + Colesterol Alto	1
Problema Circulatório	1
Diabetes + Hipertensão + Enfisema Pulmonar	1
Total Geral	177

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os dados apresentados, destacam a importância de estratégias de atendimento que considerem as necessidades específicas de pacientes, com foco no quadro algico, reabilitação musculoesqueléticas e analisar as comorbidades dos pacientes em relação a hipertensão e diabetes ou patologias associadas.

A presença de um número expressivo de idosos sugere a necessidade de abordagens fisioterapêuticas voltadas para a manutenção da funcionalidade, prevenção de quedas e gestão de doenças crônicas típicas dessa faixa etária, como osteoartrose, hipertensão e diabetes.

Adicionalmente, a análise revela que 25% dos pacientes são provenientes do lar, o que pode refletir a condição de cuidadores ou indivíduos em situações de vulnerabilidade, com necessidades específicas de apoio à mobilidade e reabilitação funcional.

As categorias de servidor público e professor, que também representam 25% da amostra cada, indicam que parte dos pacientes possui uma ocupação profissional relacionada ao ambiente de trabalho que pode envolver posturas prolongadas ou atividades repetitivas, o que pode contribuir para o surgimento de condições musculoesqueléticas, como lombalgia e tendinites.

Esses dados evidenciam a necessidade de uma abordagem personalizada para o atendimento dos pacientes, considerando as comorbidades específicas, a faixa

etária e as ocupações dos indivíduos. A combinação de câncer, envelhecimento e comorbidades relacionadas ao estilo de vida e ao trabalho exige um planejamento terapêutico cuidadoso, que leve em conta não apenas as condições clínicas, mas também os aspectos psicossociais que podem afetar a adesão ao tratamento e a recuperação funcional.

A análise sugere que o planejamento das intervenções fisioterapêuticas deve ser adaptado a essas realidades, priorizando a qualidade de vida, a reabilitação funcional e o suporte contínuo.

Os dados obtidos sobre as comorbidades cardiovasculares nos pacientes atendidos indicam uma predominância de hipertensão arterial, com 123 casos registrados, representando uma grande parcela da amostra. A hipertensão é uma condição crônica prevalente, frequentemente associada a outras comorbidades, como diabetes e colesterol alto, que contribuem para o aumento do risco cardiovascular e de complicações relacionadas, como doenças cardíacas, acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência renal.

Observa-se também que, entre os pacientes com hipertensão, muitos apresentam diabetes associado a hipertensão, seja isoladamente (14 casos) ou hipertensão associado a outras condições. O diabetes mellitus, particularmente o tipo 2, é uma das comorbidades mais comuns entre indivíduos hipertensos, dado que ambos os problemas estão frequentemente relacionados ao estilo de vida, como alimentação inadequada, sedentarismo e obesidade. A coexistência dessas duas doenças aumenta significativamente o risco de complicações vasculares e cardíacas.

Além disso, é possível observar a presença de doenças cardíacas associadas à hipertensão, como arritmias (4 casos) o que reforça a relação entre esses fatores e o impacto direto na função cardiovascular. A hipertensão também está relacionada a outras condições de saúde, como colesterol elevado, que foi identificado em (3 casos), e problemas de circulação, como a labirintite e problemas gástricos (refluxo), que, embora menos frequentes, podem indicar o comprometimento geral da saúde do paciente.

A combinação de múltiplas comorbidades é uma característica marcante nesse conjunto de dados, com diversos pacientes apresentando duas ou mais condições associadas, como hipertensão com diabetes, hipertensão com colesterol elevado, ou ainda hipertensão com outras doenças sistêmicas, como osteoporose, hipotireoidismo e até problemas respiratórios como enfisema pulmonar. Esse quadro é consistente

com a literatura, que aponta para a alta prevalência de pacientes com múltiplas condições crônicas, especialmente em populações mais velhas, que exigem uma abordagem multidisciplinar no tratamento e manejo dessas doenças.

Em termos de estratégias de saúde, esses dados sublinham a importância de abordagens integradas, que considerem não apenas o controle da pressão arterial, mas também a gestão de outras condições associadas, como diabetes, colesterol elevado e doenças cardíacas. Além disso, a monitoramento regular, a educação para a saúde, a adesão ao tratamento e mudanças no estilo de vida são fundamentais para reduzir os riscos de complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Em resumo, a pesquisa reflete a alta prevalência de comorbidades cardiovasculares, especialmente a hipertensão e diabetes, entre os pacientes atendidos, o que exige um planejamento terapêutico cuidadoso e individualizado. A presença de múltiplas condições associadas sugere a necessidade de uma abordagem clínica holística, que envolva cuidados contínuos e multidisciplinares, com ênfase na prevenção de complicações e promoção da saúde cardiovascular.

DISCUSSÃO

A literatura aponta que a prevalência de doenças crônicas e comorbidades aumenta com a idade, especialmente entre os idosos, o que pode ser atribuído ao processo natural de envelhecimento, com o agravamento de condições de saúde relacionadas à fragilidade óssea, doenças cardiovasculares e neurológicas (SILVA et al., 2018). Já os adultos tendem a apresentar condições de saúde mais relacionadas a fatores comportamentais e ocupacionais, como o sedentarismo e o esforço físico excessivo (Costa et al., 2020).

Analisando as profissões dos participantes, é possível observar uma predominância de profissões que envolvem esforço físico como motoristas, auxiliares administrativos, autônomos, comerciantes e do lar (Costa et al., 2020). (Oliveira & Douza, 2019), destaca que os impactos ocupacionais na saúde, profissões que exigem movimentos repetitivos ou esforços físicos intensos estão diretamente associadas ao aumento de patologias musculoesqueléticas, como lombalgia e tendinopatias. O que é mencionado no estudo de Silva e Pimentel (2020) acrescentando ainda que a profissão tem um impacto significativo na saúde dos trabalhadores, especialmente em termos de condições físicas, estresse e

desenvolvimento de doenças ocupacionais. Ainda esse mesmo autor, relata que as doenças ocupacionais de profissões que exigem esforço físico repetitivo, como as de motorista, comerciante e autônomo, estão frequentemente associadas a problemas musculoesqueléticos e distúrbios posturais. Isso pode explicar a alta procura por atendimentos fisioterapêuticos entre pessoas dessas categorias profissionais.

Silva e Pimentel (2020) indicam que profissionais com funções predominantemente sedentárias ou que envolvem posturas inadequadas, como motoristas e auxiliares administrativos, têm maior prevalência de queixas relacionadas a dores nas costas, cervicalgia e distúrbios nas articulações. Já os comerciantes, devido à movimentação constante e ao estresse físico associado à atividade comercial, podem estar mais sujeitos a lesões relacionadas ao esforço repetitivo.

O perfil dos pacientes, com predominância de mulheres em determinadas categorias, como "Do Lar" e "Auxiliar Administrativo", pode ser discutido de acordo com a literatura sobre desigualdade de gênero no mercado de trabalho e no contexto de saúde, a divisão do trabalho e o papel social das mulheres, que frequentemente assumem responsabilidades familiares e domésticas, impactando sua saúde física e mental de maneira específica Bourdieu (2020).

Schraiber et al. (2021) discutem como as mulheres, ao se dedicarem ao trabalho doméstico, são mais suscetíveis a doenças relacionadas ao estresse e à sobrecarga física, o que pode justificar o maior número de mulheres entre os pacientes da categoria "Do Lar" da sua pesquisa.

A relação entre gênero e profissões também está diretamente ligada a condições de saúde. Mulheres em profissões com menor remuneração e mais atividades domésticas, como observado em sua pesquisa, tendem a ter maior risco de condições crônicas, como problemas musculoesqueléticos e transtornos relacionados ao estresse Schraiber et al. (2021).

A categoria "Autônomo" é interessante, pois ela abrange pessoas com diferentes tipos de atividades e desafios. A literatura relata que trabalhadores autônomos, como Friedman (2019), aponta que esses indivíduos, devido à falta de uma estrutura fixa e suporte institucional, podem enfrentar problemas de saúde mental e física devido à sobrecarga de trabalho, além da falta de acesso a cuidados regulares.

Friedman (2019) também destaca que a natureza flexível e, muitas vezes, precária das condições de trabalho dos autônomos pode contribuir para uma maior

prevalência de problemas musculoesqueléticos e distúrbios de saúde mental, isso pode ser observado nessa pesquisa, dado o perfil de saúde dos autônomos atendidos na clínica-escola.

A relação entre ocupação e classe social também é um fator importante para o entendimento do perfil socioepidemiológico dos pacientes. Berkman e Kawachi (2020), no livro *Social Epidemiology*, discutem como a classe social, que muitas vezes está associada à ocupação, influencia diretamente o acesso aos cuidados de saúde e a vulnerabilidade a doenças crônicas. Pacientes provenientes de categorias como "Comerciante" e "Motorista" podem ter diferentes níveis de acesso a cuidados preventivos e terapêuticos, o que pode impactar sua saúde ao longo do tempo.

A distribuição das profissões na sua pesquisa reflete, de certa forma, diferentes níveis de acesso a serviços de saúde e condições de trabalho, sendo que algumas profissões mais expostas ao risco físico ou estresse, como motoristas e autônomos, podem apresentar um perfil de saúde mais comprometido, conforme indicam Berkman e Kawachi (2020).

A fisioterapia é fundamental no tratamento de doenças e lesões associadas ao trabalho, como distúrbios musculoesqueléticos, que são comuns entre motoristas, auxiliares administrativos e autônomos. A fisioterapia desempenha um papel importante na reabilitação e prevenção dessas condições, oferecendo tratamentos que incluem terapia manual, exercícios de fortalecimento, alongamento e técnicas posturais, ajudando a aliviar as dores e melhorar a funcionalidade do paciente. Reforça que as práticas fisioterapêuticas, ao serem aplicadas de forma individualizada, podem ajudar a diminuir a sobrecarga física e melhorar a qualidade de vida de pacientes nas sobrecargas ocupacionais Souza et al. (2019).

Estudos como os de Franco et al. (2022) indicam que o envelhecimento pode dificultar a realização de tarefas que envolvem esforço físico intenso, o que leva muitos idosos a buscarem alternativas, como atividades menos exigentes, mas que ainda exigem um certo nível de esforço. Kramar (2020) destaca que, após a aposentadoria, os idosos muitas vezes enfrentam dificuldades para se adaptarem à nova rotina e por questões de saúde, acabam se engajando em tarefas como o cuidado do lar.

No entanto, embora as funções domésticas possam ser vistas como menos desgastantes em comparação ao trabalho formal, elas ainda impõem desafios físicos consideráveis. As atividades diárias, como varrer, lavar e cuidar da casa pode resultar

em sobrecarga física, principalmente em indivíduos mais velhos, que já têm uma diminuição na capacidade de recuperação muscular e enfrentam maior vulnerabilidade a lesões.

Borboni (2021) e Oliveira et al. (2022) ressaltam que, apesar de parecerem tarefas mais simples, as funções domésticas podem ser prejudiciais à saúde dos idosos, especialmente por envolverem movimentos repetitivos ou posturas inadequadas, o que pode causar dores nas articulações, fadiga e outros problemas musculoesqueléticos.

Além disso, a prática de atividades em casa, por vezes, não é reconhecida como trabalho e, portanto, seu impacto na saúde do idoso é frequentemente subestimado. Para lidar com esses desafios, a fisioterapia se apresenta como uma ferramenta fundamental para ajudar os idosos a manterem sua funcionalidade e prevenir complicações que surgem com a imobilidade ou o esforço excessivo em tarefas cotidianas.

Souza et al. (2019) reforçam a importância da fisioterapia na manutenção da qualidade de vida dos idosos, com a prática de exercícios terapêuticos que visam melhorar força, equilíbrio e flexibilidade, prevenindo lesões e promovendo maior autonomia.

Além dos aspectos físicos, a aposentadoria pode gerar mudanças significativas também no aspecto psicossocial. Para muitos idosos, deixar o mercado de trabalho pode trazer sentimento de perda de identidade e desvalorização, especialmente se o trabalho sempre foi uma parte central de sua vida. O envolvimento em funções domésticas ou no cuidado de outros membros da família pode ser uma maneira de manter um papel ativo na sociedade e dentro da família, mas também pode causar sobrecarga emocional e física.

Vasconcelos (2024) discute como a falta de suporte social ou a perda do papel profissional pode impactar a saúde mental dos idosos, e como a continuidade das atividades, mesmo que em menor intensidade, pode ser fundamental para o seu bem-estar psicológico. O cuidado com a casa e a família pode oferecer ao idoso um propósito e uma sensação de continuidade, o que favorece sua saúde mental.

Portanto, o fato de muitos idosos estarem aposentados ou envolvidos com atividades domésticas reflete uma combinação de fatores biológicos e sociais. Embora essas funções desempenhadas em casa sejam essenciais para manter o

idoso ativo e engajado, elas também exigem cuidados para evitar sobrecarga física e emocional.

Nesse sentido, a fisioterapia se torna uma intervenção essencial, oferecendo aos idosos a oportunidade de preservar sua mobilidade e independência, ao mesmo tempo em que promove a prevenção de complicações associadas ao envelhecimento. Com o suporte adequado, como o fortalecimento muscular, correção postural e a conscientização sobre os cuidados físicos, os idosos podem melhorar sua qualidade de vida, mesmo nas tarefas cotidianas que continuam a realizar.

As patologias mais comuns identificadas na pesquisa foram lombalgia, lombociatalgia e tendinites e fraturas com um número maior entre os idosos. Essas condições têm sido amplamente estudadas na literatura, que correlaciona a Lombalgia e a Lombociatalgia ao desgaste natural das articulações e discos vertebrais, processos degenerativos comuns em indivíduos com idades avançadas (MARTINS et al., 2019). Além disso, as fraturas entre os idosos estão frequentemente associadas à fragilidade óssea e ao maior risco de quedas, fatores amplamente discutidos na literatura sobre saúde do idoso (FIGUEIREDO et al., 2020).

O estudo de Souza et al. (2020), confirma que os adultos são particularmente vulneráveis a essas condições, dada a interação entre trabalho, hábitos de vida e predisposições genéticas.

Entre os idosos (65 + anos), além de lombalgia e lombociatalgia, as fraturas se destacam como um importante problema de saúde, frequentemente associadas à fragilidade óssea e ao aumento do risco de quedas, conforme salientado por Martins et al. (2019), reafirma ainda nessa faixa etária.

Além disso, doenças crônicas, como artrose e acidente vascular cerebral (AVC), são comuns nesta idade, ou seja, pacientes acima de 65 anos, contribuem significativamente para a carga de morbidade (Silva et al., 2020). A literatura reforça que o envelhecimento está diretamente ligado ao aumento da incidência de doenças crônicas, sendo necessário o desenvolvimento de políticas públicas focadas na prevenção de quedas e no manejo de doenças osteoarticulares (Oliveira et al., 2019).

De acordo com Mendes et al. (2020), as mulheres, em geral, são mais propensas a buscar serviços de saúde em comparação aos homens, o que pode justificar a maior presença feminina entre os pacientes atendidos na clínica de fisioterapia.

Além disso, o perfil etário da amostra, com 24,91% de idosos, reflete a tendência global de envelhecimento populacional, corroborando estudos como os de Oliveira et al. (2019), que observam o aumento da longevidade e o consequente aumento da demanda por serviços voltados ao cuidado da saúde de idosos. Esse dado reforça a necessidade de estratégias de intervenção fisioterapêutica que atendam especificamente às condições clínicas dessa população, muitas vezes acometida por doenças crônicas, redução da mobilidade e perda da autonomia.

Outro aspecto relevante diz respeito à escolaridade a maioria dos participantes (54,15%) possui ensino médio. Esse dado é consistente com o que é observado na literatura, que aponta que a escolaridade está positivamente associada à saúde, sendo que indivíduos com maior nível educacional tendem a adotar comportamentos de saúde mais saudáveis e a buscar mais ativamente cuidados médicos preventivos (Santos et al., 2020).

Ao comparar os dados sobre escolaridade da amostra com a realidade educacional do Brasil, os números podem ser contextualizados com base no último Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no ano de 2024, as informações sobre escolaridade da população brasileira.

De acordo com os dados mais recentes, a escolaridade média da população brasileira, especialmente entre adultos, mostra que uma boa parte da população ainda tem o ensino médio como o nível mais alto alcançado. No entanto, ao analisar os dados de 2020, observa-se que a proporção de pessoas com ensino médio completo no Brasil gira em torno de 50% a 55%, dependendo da região, o que é bastante próximo à distribuição de 54,15% da amostra da presente pesquisa da Clínica Escola de Fisioterapia da Unigoyazes, que possui o ensino médio.

Essa correspondência sugere que a amostra analisada tem uma estrutura educacional similar à da população brasileira como um todo. Além disso, a associação entre escolaridade e saúde mencionada, com indivíduos com maior nível educacional buscando mais ativamente cuidados médicos preventivos, reflete uma tendência observada em estudos que correlacionam escolaridade com comportamento de saúde. O fato de que o ensino médio seja o nível predominante na amostra, dentro da realidade nacional, é relevante para entender o acesso à informação e os comportamentos de saúde dentro desse grupo.

Portanto, ao comparar a amostra com os dados do Brasil, a escolaridade da amostra parece representar bem a realidade educacional do país, especialmente considerando que o ensino médio continua sendo o maior nível alcançado pela maioria da população.

No entanto, é importante destacar que 32,54% dos participantes possuem apenas o ensino fundamental, o que pode refletir um desafio no acesso a informações de saúde, visto que a baixa escolaridade é um fator de risco para a adesão a tratamentos e a compreensão das orientações de saúde (VASCONCELOS, 2024).

Em relação à ocupação profissional, a pesquisa indica que 79% dos indivíduos têm ocupações não remuneradas, como atividades domésticas. Isso está alinhado com estudos que apontam que, na população idosa, a falta de inserção no mercado de trabalho pode estar relacionada à redução da capacidade física e à aposentadoria, mas também pode ser uma escolha para o cuidado do lar ou de familiares (Franco et al., 2022).

A atividade doméstica, embora essencial, pode representar uma sobrecarga física para os idosos, já que a realização dessas tarefas exige esforço e pode agravar condições como dores musculoesqueléticas, que são comuns em indivíduos idosos.

Em relação à prática de atividade física, os dados revelam que 67,32% dos participantes não praticam exercícios físicos regularmente. Esse dado é consistente com a literatura, que destaca a baixa adesão à atividade física na população geral, especialmente entre os idosos.

Segundo Souza et al. (2019), a inatividade física está diretamente associada ao desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas, além de problemas musculoesqueléticos. As dificuldades para iniciar ou manter a prática de exercícios estão frequentemente ligadas a limitações físicas e ao medo de lesões, especialmente em faixas etárias mais avançadas.

Estudos como os de Kramar (2020) e Oliveira et al. (2022) apontam que o polifármaco é um risco crescente entre os idosos, sendo um fator que pode levar a efeitos adversos, como interações medicamentosas indesejadas e complicações na adesão ao tratamento. Esse dado reforça a necessidade de cuidados específicos e monitoramento de prescrições médicas, além da importância de uma abordagem interdisciplinar, com a fisioterapia desempenhando um papel crucial na reabilitação e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Esses achados demonstram a complexidade do perfil sociodemográfico e de saúde dos indivíduos atendidos na clínica de fisioterapia, destacando a inter-relação entre fatores sociodemográfico, ocupacionais e comportamentais e suas implicações na saúde. A literatura confirma que estratégias de promoção da saúde e de intervenções fisioterapêuticas devem ser adaptadas a esses fatores, considerando as particularidades de cada grupo etário, nível educacional e as limitações impostas pelas condições físicas e sociais.

A alta incidência de lombalgia/lombociatalgia é um achado consistente com estudos prévios sobre condições musculoesqueléticas. A lombalgia, juntamente com a lombociatalgia, é uma das queixas mais prevalentes na população mundial e está fortemente associada a fatores como a idade avançada, o sedentarismo e os desequilíbrios posturais, como discutido por (KURU et al. 2019). Além disso, a lombociatalgia, que pode ser causada pela compressão do nervo ciático, é uma condição incapacitante que impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, tornando necessária a intervenção fisioterapêutica para alívio da dor e melhoria da função (Liu et al., 2020).

A presença de tendinites, como a tendinite do supra espinhoso (8,16%) e a tendinite flexor comum dos dedos (11,69%), também se alinha com as evidências da literatura, que relatam que as tendinopatias são comuns em indivíduos de meia-idade e idosos, especialmente em funções repetitivas ou relacionadas a atividades físicas inadequadas (Khan et al., 2019), o que pode ser exacerbado por posturas inadequadas e falta de fortalecimento muscular (Dey et al., 2019). A fisioterapia desempenha um papel fundamental na reabilitação dessas condições, com técnicas específicas de fortalecimento e alongamento muscular, além de abordagens para o manejo da dor.

As fraturas, que incluem fraturas diversas (10,16%), fratura de IV metacarpo (5,1%), fratura de Colles (5,4%) e fratura de fêmur (1,69%), são condições frequentemente associadas ao trauma e à fragilidade óssea, principalmente em idosos. A fratura de Colles, por exemplo, é uma das fraturas mais comuns em idosos devido à osteopenia, e sua recuperação demanda atenção fisioterapêutica para restaurar a mobilidade e prevenir complicações, como a perda de força e flexibilidade (Morris et al., 2021). A fratura de fêmur, que apresenta um número menor de casos (1,69%), é uma das complicações mais graves em idosos, com alta taxa de morbidade

e mortalidade, e exige reabilitação intensiva para evitar a perda de independência (Giannoudis et al., 2021).

Além disso, a osteoartrose, que foi diagnosticada em 6,77% dos casos, é uma condição degenerativa comum em idosos e está associada ao desgaste das articulações, causando dor, rigidez e limitação de movimento. Segundo a literatura, a osteoartrose é uma das principais causas de dor crônica em adultos mais velhos e está frequentemente relacionada à sobrecarga articular e ao processo de envelhecimento (Buchbinder et al., 2019). A intervenção fisioterapêutica no manejo da osteoartrose inclui exercícios que promovem a mobilidade articular e o fortalecimento muscular, além de técnicas para controle da dor.

Condições como a cervicalgia/cervicobraquialgia (8,34%) e dorsalgia (7,31%) também foram observadas na amostra. A cervicalgia é uma das queixas mais frequentes em adultos, especialmente devido ao aumento do uso de dispositivos móveis e à adoção de posturas inadequadas no dia a dia (Côté et al., 2019). Já a dorsalgia está frequentemente relacionada ao sedentarismo, sobrecarga postural e ao envelhecimento, sendo um motivo comum de queixa entre os pacientes que buscam atendimento fisioterapêutico (Almeida et al., 2020).

Essas condições como a escoliose (5%), as rupturas do LCA e menisco medial (1,69%), e as luxações e entorses (1,69%) são menos prevalentes, mas não menos significativas. A escoliose, embora menos comum, pode causar dor crônica e deformidades posturais que necessitam de acompanhamento fisioterapêutico para correção postural e melhoria funcional (Stahl et al., 2019). As lesões ligamentares, como a ruptura do LCA, embora menos frequentes, são relevantes em pacientes que praticam atividades físicas ou sofreram traumas agudos, sendo uma área importante de atuação fisioterapêutica.

Esses dados reforçam a importância da fisioterapia no manejo de condições musculoesqueléticas, especialmente aquelas relacionadas ao envelhecimento e a doenças degenerativas. A literatura confirma que a fisioterapia é uma das formas mais eficazes de tratamento para a grande maioria dessas condições, visando a reabilitação funcional, alívio da dor e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

As abordagens fisioterapêuticas, que incluem exercícios terapêuticos, técnicas manuais e modalidades de tratamento específicas, são essenciais para o manejo eficaz das condições observadas nos prontuários analisados e para a promoção da autonomia dos pacientes.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil Sócio-Epidemiológico dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da UNIGOYAZES, com foco nas características sociodemográfico, condições de saúde, diagnósticos clínicos e comorbidades.

Este tipo de análise é de suma importância para a fisioterapia, pois permite entender as necessidades específicas de cada paciente e com isso, planejar e implementar intervenções terapêuticas mais direcionadas e eficazes, respeitando as particularidades de cada indivíduo.

A pesquisa também destaca o papel fundamental das clínicas escola, que não apenas proporcionam atendimento à comunidade, mas também funcionam como espaços de aprendizagem para os futuros profissionais da área, permitindo que estes apliquem na prática os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

Os achados deste estudo reforçam a necessidade de estratégias terapêuticas personalizadas, que não se limitem apenas ao tratamento de doenças, mas que também busquem promover a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes. A compreensão do perfil dos atendidos na Clínica Escola contribui de maneira significativa para a elaboração de políticas públicas de saúde mais adequadas e alinhadas às reais demandas da população.

Ao fornecer informações detalhadas sobre o perfil dos pacientes, este estudo também abre portas para futuras investigações que possam avaliar a efetividade das intervenções fisioterapêuticas aplicadas, gerando dados importantes para a evolução da prática da fisioterapia e para a melhoria dos serviços oferecidos pela clínica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz de Lima; COSTA, João Carlos da; FERREIRA, Roberto. **Fatores ocupacionais e comportamentais na saúde de adultos: estudo sobre o impacto.** Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 456-463, 2020.

ALMEIDA, José Carlos; PEREIRA, Marta; SILVA, Paulo. **Dorsalgia e fatores associados no idoso: análise epidemiológica.** Revista Brasileira de Reabilitação Física, v. 2, pág. 80-89, 2020.

BORDONI, Carla Maria. **Impactos das funções domésticas na saúde física dos idosos: uma revisão crítica.** Revista de Fisioterapia Geriátrica, v. 1, pág. 44-56, 2021.

BERKMAN, Lisa F.; KAWACHI, Ichiro. Epidemiologia Social. 2. ed. Nova York: Oxford University Press, 2020.

BOUDIEU, Pierre. **A Distinção: Crítica Social do Julgamento.** 3. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2020.

BUCHBINDER, Rachelle; POOLE, MC Robert; STEPHENS, James. **Osteoartrite: diagnóstico e manejo no idoso.** Revista de Reumatologia Clínica, v. 4, pág. 367-374, 2019.

COSTA, Laura Silva; FRANCO, Ana Maria; SOUZA, Pedro Ramos. **O impacto das ocupações não remuneradas na saúde dos idosos.** Revista Brasileira de Gerontologia, v. 2, pág. 98-110, 2022.

COSTA, Pedro Lima; SILVA, Fernanda Maria. **Impacto do exercício físico excessivo e da má postura nas patologias musculoesqueléticas: um estudo com trabalhadores independentes.** Revista de Saúde Ocupacional, v. 2, pág. 112-123, 2021.

COSTA, Ricardo Teixeira; SANTOS, Maria Lúcia; MOREIRA, João Augusto. InciRevista de Pediatria e Adolescência, v. 15, n. 2, pág. 121-130, 2020. CÔTÉ, Pierre; VERHAGEN, Elmar; BENOIT, Pierre. **A prevalência e fatores de risco. Revista Europeia de Coluna**, v. 27, n. 1, p. 45-53, 2019.

DEY, Priyanka; MANDAL, Shubhendu; DAS, Sudipta. **Tendinopatia do supraespinhoso e seu impacto nas atividades diárias: revisão de literatura. Resenhas Ortopédicas**, v. 37, n. 4, pág. 256-262, 2019.

FIGUEIREDO, José Leandro; COSTA, Valéria Tavares; ALMEIDA, Simone Maria. **Fraturas em idosos: prevalência e prevenção de quedas. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 1, pág. 67-79, 2020.

FRIEDMAN, John. **A Flexibilidade do Trabalho: Um Estudo dos Autônomos**. Nova York: Routledge, 2019.

FRANCO, Ana Maria; COSTA, Laura Silva; SOUZA, Pedro Ramos. **Envelhecimento e as especificações físicas no cotidiano do idoso: uma abordagem sobre a relação entre posentadoria e as novas atividades. Revista Brasileira de Gerontologia**, v. 3, pág. 101-113, 2022.

GIANNOUDIS, Peter V.; HARWOOD, Pedro; GREY, W. Arthur. **Fraturas de fêmur em idosos: implicações clínicas e opções de reabilitação. Revista de Cirurgia e Reabilitação Ortopédica Geriátrica**, v. 1, pág. 15-22, 2021.

KHAN, Imran; LAM, Tomás; TAYLOR, João. **Tendinopatias em adultos: causas e tras. Revista de Distúrbios Musculoesqueléticos**, v. 32, n. 1, p. 41-49, 2019.

KRAMAR, Gustavo Barros. **Desafios pós-aposentadoria: o impacto da saúde no bem-estar dos idosos. Revista de Psicologia do Envelhecimento**, v. 2, pág. 88-102, 2020.

KRAMAR, Gustavo Barros. Polifarmácia e seus riscos na saúde do idoso. *Revista de Geriatria e Gerontologia*, v. 3, pág. 2024.

LIMA, Lígia Ferreira. **Perfil Sócio Epidemiológico de Pacientes com Esclerose Sistêmica Atendidos em Centro de Referência no Estado de Pernambuco.** Editora Atlas. Rio de Janeiro, RJ: 2022.

LIU, Ping; YU, Xiao Jing; ZHANG, Lili. **A intervenção fisioterapêutica na lombociatalgia: uma abordagem baseada em evidências.** *Jornal de Reabilitação Musculoesquelética*, v. 2, pág. 143-150, 2020.

MARTINS, Elaine Ferreira; SOUSA, Daniela Alves; LIMA, Renato Augusto. **A prevalência de lombalgia e lombociatalgia em idosos: um estudo sobre os fatores de risco e as consequências do envelhecimento.** *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 3, pág. 234-245, 2019.

MENDES, João Carlos; SILVA, Maria Aparecida; PEREIRA, José. **A busca por serviços de saúde entre homens e mulheres: um estudo de gênero.** *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 2, pág. 121-134, 2020.

MORRIS, Roberta; BROWN, Samanta; THOMAS, Guilherme. **A fratura de Colles e a reabilitação fisioterapêutica no idoso.** *Revista de Geriatria e Reabilitação*, v. 3, pág. 123-134, 2021.

MORAIS, Maria Tereza Magalhães. **Perfil Socioepidemiológico dos Portadores do HTLV em Município do Sudoeste Baiano.** 2017.

PORCIÚNCULA, Rita de Cássia Román. Et al. **Perfil Socioepidemiológico e Autonomia de Longevos em Recife –PE.** Editora Ágape, 2014

Barbosa, R. L., Silva, T. D. C. dos S., Santos, M. F., Carvalho, F. R. de, Marques, R. V. D. de A., & Matos Junior, E. M. de. (2018). Perfil sociodemográfico e clínico dos idosos de um Centro de Convivência. *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(2), 357–373.

OLIVEIRA, André Souza; SOUZA, Elisabete Ferreira. **Tendinopatias associadas às atividades repetitivas: uma análise das consequências para a saúde no trabalho.** *Revista Brasileira de Reabilitação Musculoesquelética*, v. 2, pág. 189-200, 2019.

OLIVEIRA, Carlos Alberto de; SOUZA, Maria Helena. **Doenças musculoesqueléticas em trabalhadores: análise de fatores ocupacionais.** *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 1, pág. 98-106, 2019.

OLIVEIRA, João Francisco; SILVA, Lucas Pereira; SOUSA, Ricardo Martins. **A importância da fisioterapia no envelhecimento saudável: práticas terapêuticas para idosos.** *Jornal de Reabilitação Musculoesquelética*, v. 26, n. 4, pág. 205-214, 2022.

OLIVEIRA, João Francisco; SOUZA, Daniela Alves; LIMA, Renato Augusto. **O uso de medicamentos na população idosa e suas implicações para a saúde.** *Revista Brasileira de Farmacologia Clínica*, v. 1, pág. 32-44, 2022.

OLIVEIRA, Lucas Souza; ALMEIDA, Simone Ferreira; SILVA, Ana Maria. **A longevidade e o aumento da demanda por serviços de saúde para idosos.** *Revista Brasileira de Gerontologia*, v. 3, pág. 200-210, 2019.

OLIVEIRA, Lucas Souza; SOUSA, Daniela Ferreira; COSTA, Maria Aparecida. **A relação entre o envelhecimento e o aumento da incidência de doenças crônicas: a necessidade de políticas públicas preventivas.** *Revista de Políticas de Saúde Pública*, v. 1, pág. 50-60, 2019.

PEREIRA, Henrique Teixeira; SOUZA, João Pedro; LIMA, Carla Denise. **A inatividade física e seus efeitos na saúde da população idosa.** *Jornal de Fisioterapia e Reabilitação*, v. 2, pág. 175-185, 2019.

PEREIRA, José da; SILVA, José Maria; PIMENTEL, Rafael da Costa. **Doenças ocupacionais e saúde física dos trabalhadores: um estudo de profissionais com exercício físico repetitivo.** *Revista de Saúde do Trabalhador*, v. 2, pág. 112-121, 2020.

SANTOS, Bruna Ewald dos. & KOETZ, Lydia Christimann Espindola. **O Perfil Socioepidemiológico e a Autopercepção dos Cuidadores Familiares sobre a Relação Interpessoal dos Cuidados dos Idosos**. Editora Atlas, 2017.

SILVA, Ana Maria; CUNHA, Sebastião Ferreira; SOARES, Juliana Alves. **Doenças crônicas em idosos: um estudo sobre a prevalência de artrose e acidente vascular cerebral**. *Jornal de Geriatria e Gerontologia*, v. 4, pág. 300-312, 2020.

SILVA, José da; PEREIRA, Maria de Fátima; SOUZA, Ana Clara. **Envelhecimento e saúde: prevalência**. *Diário de Revista de Distúrbios da Coluna Vertebral*, v. 3, pág. 239-245, 2019.

STEFANI, Ana Laura de Oliveira. Et. Al. **Perfil Socioepidemiológico dos Casos de Dengue Notificados no Município de Itumbiara – GO no Período de 2017**. 2020.

VIANA, Rebeca Aionoã de Souza. Et. Al. **Perfil Socioepidemiológico de Clientes com Limitação de Mobilidade e seus Cuidadores**. 2019.

ANEXOS E APÊNDICES

Anexos - 1

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIGOYAZES

Pesquisador: DANILLO AUGUSTO DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 83794824.5.0000.9067

Instituição Proponente: Centro de Estudos Octávio Dias de Oliveira

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.175.730

Apresentação do Projeto:

O presente estudo trata-se um estudo de Coorte Retrospectivo Transversal. Por meio de uma pesquisa de campo realizada na Clínica Escola de Fisioterapia da Unigoyazes- Unidade Trindade, com os pacientes atendidos nos últimos 5(cinco) anos de todas as idades, sexos e patologias.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o perfil sócio epidemiológico dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Unigoyazes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

As avaliações a serem realizadas nos prontuários para essa pesquisa, apresentam riscos mínimos de danos à saúde dos participantes.

Benefícios:

Os próximos pacientes e alunos poderão se beneficiar da pesquisa através dos resultados contribuindo para a produção de conhecimento científico relevante na área da saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide lista de pendências

Endereço: Prédio da Diretoria da Unidade Trindade. Sala do Comitê de Ética do Centro Universitário Goyazes.

Bairro: Setor Laguna Parque

CEP: 75.393-899

UF: GO

Município: TRINDADE

Telefone: (62)3506-9316

E-mail: cep@unigy.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES



Continuação do Parecer: 7.175.730

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos obrigatórios devidamente apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pedido de dispensa de consentimento deve ser devidamente justificado, devendo o pesquisador abordar no documento:

- 1.As razões pelas quais pode ser impossível obter assinatura no consentimento;
- 2.Os benefícios esperados com a realização do estudo, como:
 - a.As vantagens do estudo para os participantes da pesquisa ou população da qual a amostra será captada;
 - b.A contribuição para a ciência e ou para a instituição de pesquisa;
 - c.A relevância social do estudo.
- 3.As estratégias que serão utilizadas para proteger a privacidade, garantir a confidencialidade dos dados e mitigar o risco de exposição de dados pessoais.

Segundo a Resolução CNS nº 510/2016, artigo 14 e artigo 15, inciso 1º ao 3º, a solicitação de dispensa de TCLE/TALE pode ocorrer:

Art. 14. Quando for inviável a realização do processo de Consentimento Livre e Esclarecido, a dispensa desse processo deve ser justificadamente solicitada pelo pesquisador responsável ao Sistema CEP/CONEP para apreciação.

Art. 15.

§ 1º Os casos em que seja inviável o Registro de Consentimento ou do Assentimento Livre e Esclarecido ou em que este registro signifique riscos substanciais à privacidade e confidencialidade dos dados do participante ou aos vínculos de confiança entre pesquisador e pesquisado, a dispensa deve ser justificada pelo pesquisador responsável ao sistema CEP/CONEP.

§ 2º A dispensa do registro de consentimento ou de assentimento não isenta o pesquisador do processo de consentimento ou de assentimento, salvo nos casos previstos nesta Resolução.

Considerações Finais a critério do CEP:

O pesquisador deve anexar na Plataforma Brasil uma carta respondendo a todos os questionamentos do parecer.

Endereço: Prédio da Diretoria da Unidade Trindade. Sala do Comitê de Ética do Centro Universitário Goyazes.
Bairro: Setor Laguna Parque **CEP:** 75.393-899
UF: GO **Município:** TRINDADE
Telefone: (62)3506-9316 **E-mail:** cep@unigy.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES



Continuação do Parecer: 7.175.730

O pesquisador deve anexar uma nova versão do(s) documento(s) que forem alterados (por exemplo, projeto e/ou TCLE, cronograma, etc.), cujas modificações devem estar grifadas, bem como devem mencioná-las na carta- resposta identificando o local da alteração ao longo do texto (página e/ou título do item).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2400180.pdf	17/09/2024 13:50:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DISPENSADOTCLE.pdf	17/09/2024 13:47:37	DANILLO AUGUSTO DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODEPESQUISADORES.pdf	17/09/2024 13:26:29	DANILLO AUGUSTO DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto1.pdf	22/08/2024 12:32:12	DANILLO AUGUSTO DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	13/08/2024 16:13:18	DANILLO AUGUSTO DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	13/08/2024 16:12:35	DANILLO AUGUSTO DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PojetoDetalhado.pdf	13/08/2024 16:12:17	DANILLO AUGUSTO DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Prédio da Diretoria da Unidade Trindade. Sala do Comitê de Ética do Centro Universitário Goyazes.
Bairro: Setor Laguna Parque **CEP:** 75.393-899
UF: GO **Município:** TRINDADE
Telefone: (62)3506-9316 **E-mail:** cep@unigy.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES



Continuação do Parecer: 7.175.730

TRINDADE, 22 de Outubro de 2024

Assinado por:
SUSY RICARDO LEMES PONTES
(Coordenador(a))

Endereço: Prédio da Diretoria da Unidade Trindade. Sala do Comitê de Ética do Centro Universitário Goyazes.
Bairro: Setor Laguna Parque **CEP:** 75.393-899
UF: GO **Município:** TRINDADE
Telefone: (62)3506-9316 **E-mail:** cep@unigy.edu.br

Apêndices - 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada "Perfil Sócio Epidemiológico dos Pacientes da Clínica Escola de Fisioterapia da Unigoyazes". Antes de decidir participar, é importante que você leia cuidadosamente as informações a seguir e esclareça quaisquer dúvidas que possa ter. Sua participação é voluntária, e seu consentimento será solicitado antes de qualquer procedimento. O objetivo desta pesquisa é analisar o perfil sócio epidemiológico dos pacientes que frequentam a Clínica Escola de Fisioterapia da Unigoyazes, para buscarmos entender melhor o perfil sócio epidemiológico dos pacientes da clínica, para aprimorar os serviços oferecidos pela clínica e contribuir para a qualidade do atendimento fisioterapêutico. A participação nesta pesquisa não envolve riscos significativos para sua saúde ou segurança. No entanto, os benefícios potenciais incluem contribuir para a melhoria dos serviços de fisioterapia oferecidos pela Clínica Escola de Fisioterapia da Unigoyazes e para o avanço do conhecimento na área de saúde. Todas as informações fornecidas por você serão tratadas de forma confidencial. Seus dados serão codificados e utilizados exclusivamente para fins de pesquisa. Em qualquer apresentação ou publicação dos resultados, sua identidade será mantida em sigilo, sendo utilizadas apenas informações agregadas. Sua participação nesta pesquisa é voluntária. Você tem o direito de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Sua decisão de participar ou não, não terá nenhum impacto em seu atendimento na Clínica Escola de Fisioterapia da Unigoyazes. Caso você tenha alguma dúvida ou deseje obter mais informações sobre a pesquisa, entre em contato com os pesquisadores: Danillo Augusto dos Santos Agda Marta Rodrigues Cordeiro e Amanda Bertolino da Ávila, sendo o pesquisador responsável Danillo Augusto dos Santos.

Telefone para contato (62) 98289-5998 ou 9090 antecedido do número (62) 98289-5998 e-mail danilloaugusto@unigoyazes.edu.br

Trindade, ____/____/____

Assinatura: _____



Digital